

Doutoranda do CES vence prémio internacional

Agostinho Neto Trabalho de investigação histórica de Cristina Sá Valentim foi destacada pelo júri do prémio

Cristina Sá Valentim, doutoranda da Universidade de Coimbra (UC) é a vencedora da edição 2019-2020 do Prémio Internacional de Investigação Histórica “Agostinho Neto” com a obra “Sons do Império, Vozes do cipale. Canções Cokwe, Poder e Trabalho durante o colonialismo tardio na Lunda, Angola”, conquistando, além de 50 mil dólares, a possibilidade de publicação da sua obra em Angola e no Brasil.

«No trabalho agora reconhecido, a autora procurou expor as complexidades das relações coloniais de dominação e resistência a partir de práticas que tiveram como denominador comum a música africana e o trabalho forçado no nordeste angolano», confirma, em comunicado, o Centro de Estudos Sociais (CES) da UC, uma vez que a obra é a tese de doutoramento de Cristina Sá Valentim, orientada por Catarina Isabel Martins (CES/FLUC) e Ricardo Roque (ICS-Ulisboa) e desenvolvida no âmbito do programa doutoral «Pós-Colonialismos e Cidadania Global», ministrado no CES e na Faculdade de Economia.

A escolha deste trabalho para vencedor desta edição do prémio prende-se, de acordo com



Cristina Sá Valentim recebe prémio de 50 mil dólares

o júri, com o facto de ter sido considerado «assaz importante, pluridisciplinar, inovador, que usa fontes diversificadas e cruza as fontes escritas com fontes orais e as fontes musicais».

«Nesse aspecto, é não só inovador, como praticamente único, tratando de um grupo muito significativo na história de Angola, os Cokwe, população marcada pela adesão à novidade, pelo dinamismo e pela capacidade criativa e de mudança», é ainda referido.

Promovido de dois em dois anos pela Fundação António Agostinho Neto (FAAN) e o Instituto Afro-brasileiro de Ensino

Superior (IABES), representado pela Faculdade Zumbi dos Palmares (FZP), o Prémio Internacional de Investigação Histórica “Agostinho Neto” destina-se a «destacar as obras de investigação da autoria de investigadores/as angolanos/as, brasileiros/as ou de outras nacionalidades escritas sobre Agostinho Neto, Angola, África, Brasil, a Diáspora e Afrodescendentes que contribuam para o melhor conhecimento da história de Angola, do Brasil e de África».

O prémio foi constituído, em 2014, pela FAAN, em parceria com o IABES, ao qual se juntou a UNESCO em 2016. ◀